



University of  
Texas Libraries



e-revist@s

Sumários.org



Centro Unversitário Santo Agostinho

# revistafsa

[www4.fsnet.com.br/revista](http://www4.fsnet.com.br/revista)

Rev. FSA, Teresina, v. 18, n. 12, art. 3, p. 46-69, dez. 2021

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2021.18.12.3>

DOAJ DIRECTORY OF  
OPEN ACCESS  
JOURNALS

WZB  
Wissenschaftszentrum Berlin  
für Sozialforschung



Zeitschriftendatenbank



## **Ensino Superior Contábil: A Relação de Fatores Sociais e Econômicos com o Desempenho dos Estudantes de Ciências Contábeis no Brasil**

## **Education Accounting: The Relationship of Social and Economic Factors to the Performance of Accounting Students in Brazil**

**Luciano Pinheiro De Sá**

Doutor em Administração pelo UNIGRANRIO  
Professor da Universidade Federal de Juiz de Fora  
E-mail: [luciano.pinheiro@ufjf.br](mailto:luciano.pinheiro@ufjf.br)

---

**Endereço: Luciano Pinheiro De Sá**  
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis  
Campus Universitário, Rua José Lourenço Kelmer, s/n -  
São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900.Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues**

**Artigo recebido em 08/12/2021. Última versão recebida em 13/12/2021. Aprovado em 14/12/2021.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).**

**Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação**



## RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a relação de fatores sociais e econômicos com o desempenho dos estudantes no ensino superior brasileiro. O objeto são estudantes de bacharelado em Ciências Contábeis, no ano de 2018. Parte-se da Função de Produção da Educação. Utilizamos artigos que já trataram do tema na educação brasileira, especialmente um estudo com estudantes de contabilidade em 2009. A abordagem estatística é descritiva e utiliza um modelo de regressão linear múltipla, com estudantes de graduação em contabilidade que realizaram o ENADE edição 2018. A pesquisa mostra relação significativa entre gênero, idade, cor da pele, renda familiar, ser aluno do PROUNI e ser egresso do ensino médio em instituição privada com os conhecimentos específicos de contabilidade no ENADE. Esta pesquisa mostra diferença entre a escolaridade das mães em relação à literatura anterior. Há evidências de que o perfil dos alunos de contabilidade está em processo de mudança em relação aos resultados de 2009. O estudo corroborou os pressupostos da Função da Produção de Educação em um contexto brasileiro. As evidências mostram mudanças nos perfis dos alunos, bem como em algumas de suas relações de desempenho. Tais informações podem promover ajustes com impactos sociais nos cursos de contabilidade. As contribuições do estudo podem ajudar os envolvidos no desenvolvimento de cursos de contabilidade.

**Palavras-chave** – Desempenho Estudantil. ENADE. Ciências Contábeis.

## ABSTRACT

This study aims to analyze the relationship between social and economic factors with student performance. We start with the theory of the education production function. We use papers that have already dealt with the topic in Brazilian education, especially a study on accounting students in 2009. The statistical approach is descriptive and uses a multiple linear regression model, with undergraduate accounting students who took the ENADE exam's 2018 edition. The research shows significant relationship between gender, age, race, family income, being a PROUNI student, and being a high school graduate from private institutions with a grade in the ENADE accounting specific knowledge. This research shows the difference between students' mothers' education with previous literature. There is evidence that the accounting students' profiles are in a changing process when compared to 2009 results. The study corroborated the school production theory in a Brazilian context of graduate studies. Evidence shows changes in the students' profiles as well as in some of their performance relationship. Such information can promote adjustments with social impacts in accounting courses. Study contributions can help those involved in accounting courses development.

**Keywords:** Students Performance. ENADE exam. Accounting Courses.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o maior acesso e disponibilidade de dados, em um passado recente no Brasil, pesquisadores têm atuado em estudos que busquem explicar a influência de fatores no desempenho estudantil. Seja em níveis mais básicos de ensino (MENEZES-FILHO; RIBEIRO, 2009), seja nos exames que são necessários para registro em conselho de classe (BUGARIM, RODRIGUES, PINHO; MACHADO, 2014). Outros trabalhos focam na trajetória estudantil durante o ensino superior. No caso de estudantes da graduação, normalmente no Brasil, os dados estruturados para essas pesquisas são oriundos do Exame Nacional do Desempenho Estudantil (ENADE). Esses trabalhos têm construído um contexto geral importante, pois confirmam, em sua quase absoluta totalidade, que fatores ou condições próximas ao público estudantil exercem influência na proficiência. Tais características podem ser observadas nos estudos de Bezerra e Tassigny (2018), Brandt, Tejedo-Romero e Araujo (2020), Wainer e Melguizo (2018) e Sá e Neco (2015).

A inquietação da análise e influência de fatores escolares no desempenho estudantil têm origem na Função de Produção da Educação, conhecido como “Relatório Coleman”, que teve como objetivo investigar questões raciais nos Estados Unidos (COLEMAN, 1969). Embora controverso, a maior contribuição desse estudo foi direcionar estimativas da Função de Produção da Educação (HANUSHEK, 2020).

Baixo rendimento estudantil pode implicar condições de dificuldades para o acesso, por exemplo, ao mercado de trabalho na profissão. No Brasil, os estudantes de Ciências Contábeis, para exercerem a profissão, precisam lograr êxito no exame de suficiência aplicado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Os resultados do exame mostram que o desempenho está num contexto de preocupação. Na edição de 2020, somente 24,26% dos presentes obtiveram pontuação suficiente para aprovação (CFC, 2020).

Impactos dos aspectos sociais e econômicos em estudantes no ensino médio está entre as preocupações da pesquisa de Menezes-Filho e Ribeiro (2009). Os autores demonstram que, entre outras qualidades, aspectos como gênero, idade correta, cor da pele, por exemplo, influenciam os resultados em matemática no encerramento do ciclo de ensino médio.

Ao entrar para o ensino superior no curso de Ciências Contábeis, existe a possibilidade de participação no ENADE para conclusão do ensino superior. Dessa forma, os anos de relação com conhecimento na área podem não ser suficientes para que os aspectos sociais e econômicos atenuem sua influência no desempenho estudantil no ensino superior, como

observados nas pesquisas de Bezerra e Tassigny (2018), Brandt, Tejedo-Romero e Araujo (2020) e Wainer e Melguizo (2018).

Especificamente sobre o ensino superior contábil, uma abrangente pesquisa sobre o desempenho estudantil usou dados da edição de 2009 do ENADE (SÁ; NECO, 2015). Os autores confirmaram a relação de aspectos sociais e econômicos com o desempenho na parte específica do exame. Contudo, os estudantes desse curso participaram das edições de 2012, 2015 e, a mais recente, 2018. Transformações sociais e econômicas ocorreram no período. Na profissão, a consolidação das Normas Internacionais de Contabilidade no país com as Leis 11.638/07 e 11.941/2009. Dentro do próprio ENADE, mudanças aconteceram e a principal foi a participação censitária e não mais por amostragem a partir de 2017.

Considerando os pontos tratados e, especialmente, a não existência de estudo de determinante do desempenho de estudantes de Ciências Contábeis desde a pesquisa de Sá e Neco (2015), no caso com dados de 2009, percebe-se uma lacuna a ser preenchida. Frente a esse espaço temporal de uma ampla pesquisa que converse sobre os fatores socioeconômicos, alguns conflitos observados em pesquisas sobre o tema e a importância da evolução das questões que envolvem educação e continuidade sobre esse mesmo tema, entendemos que existem elementos que podem não estar tão claros ou atualizados no âmbito do curso de Ciências Contábeis. A proposta do estudo é ocupar esse espaço com a orientação pela seguinte pergunta: Qual a relação de fatores sociais e econômicos com o desempenho estudantil nos cursos de Ciências Contábeis?

O estudo tem por objetivo analisar a relação de fatores sociais e econômicos com o desempenho dos estudantes no ensino superior brasileiro. O objeto são estudantes do bacharelado em Ciências Contábeis, no ano de 2018. Como objetivos específicos: i) Apresentar e discutir informações descritivas que demonstrem o perfil estudantil; ii) Identificar e discutir os fatores que mais contribuem para o desempenho estudantil; iii) Comparar e discutir as modificações que ocorreram no perfil e nas relações dos fatores socioeconômicos com o desempenho estudantil nos anos de 2009 e 2018.

A partir dos microdados, foram estruturadas frequências para suporte aos resultados descritivos. Para entender as relações, observou-se modelo de regressão linear para explicar o desempenho no conhecimento específico na prova. Conseguimos evidenciar relações positivas e significativas de fatores como gênero masculino, idade menor que 23 anos, cor da pele branca, renda familiar mais elevada, ser bolsista do PROUNI, ser egresso de ensino médio em instituições privadas e da região sudeste com a nota no componente específico da prova. Outra questão que entendemos ser importante foi a percepção de uma mudança de

perfil estudantil, quanto à idade, gênero e tipo de ensino médio. Além de não evidenciarmos uma relação significativa e positiva do melhor desempenho com a escolaridade da mãe.

Ao olhar os resultados produzidos pela ótica da Função de Produção da Educação como tratado no “Relatório Coleman” (COLEMAN, 1969), a presente pesquisa contribuiu para a citada função que suporta várias pesquisas desde a década de 60. A partir dos resultados encontrados, percebe-se que a Função de Produção da Educação é ativa no ensino superior brasileiro. Além dessa introdução, o estudo tem mais quatro seções. Na parte dois emergimos a Fundamentação Teórica. Aspectos metodológicos na parte três. Resultados e discussões na parte quatro, restando a parte cinco para as Considerações Finais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Função da produção de educação

A análise do papel dos recursos escolares como determinante do desempenho escolar começa com o “Relatório Coleman”, lançado na década de 60 (COLEMAN, 1969). De acordo com Hanushek (2020), o Relatório Coleman é controverso e a maior contribuição do estudo foi orientar estimativas da Função de Produção da Educação. Mencionando o Relatório Coleman, Brandt et al. (2020) dizem que o retorno principal foi de que o *background* estudantil, ou seja, as características socioeconômicas eram os principais determinantes das diferenças em seus desempenhos. O Relatório Coleman teve como objetivo investigar a segregação racial no sistema educacional dos Estados Unidos. Havia a expectativa de que as diferenças de desempenho dos estudantes brancos e negros pudessem ser explicadas pelas diferenças na qualidade da escola frequentada pelos diferentes grupos demográficos (BEZERRA; TASSIGNY, 2018).

A Função de Produção da Educação foi apresentada por Coleman em 1966 e teve como objetivo encontrar evidências de que o desempenho dos estudantes negros era abaixo do esperado devido a uma insuficiência de insumos em suas escolas (COLEMAN, 1969). Observamos a função na Equação 1.

$$y_i = f(x_i, z_i, d_i) \quad (1)$$

Onde:  $y_i$  = Rendimento dos estudantes da escola  $i$ ;  $x_i$  = Insumos educacionais;  $z_i$  = Características individuais dos estudantes;  $d_i$  = Variáveis de dotação. O Relatório Coleman estabeleceu que as características familiares são mais importantes que os fatores escolares em determinar o desempenho escolar (COLEMAN, 1969).

A atenção oferecida à Função da Produção da Educação é impulsionada por reconhecer que as habilidades individuais têm recompensas no mercado de trabalho. A partir dessa observação, as reflexões emergem a partir das opções que os ambientes educacionais podem fomentar o melhor desenvolvimento (HANUSHEK, 2020).

## 2.2 O Enade

O ENADE tem como foco estudantes em fase de encerramento dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos que estão previstos nas diretrizes curriculares. Sua primeira aplicação tem origem no ano de 2004 e integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A inscrição tem característica obrigatória para estudantes considerados ingressantes e concluintes (INEP, n.d.). O objetivo do ENADE é o de aferir o desempenho estudantil em relação a conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidas na trajetória do ensino superior. Desde sua implementação, algumas transformações ocorreram, em especial a instituição de comissão que acompanha as avaliações do ensino superior (2006), a utilização como um dos insumos para a avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) (2007), aplicação censitária (2017). Na edição de 2018, sua aplicação teve mais que 500 mil inscritos (INEP, 2020b).

Em 2018, o exame avaliou os graduandos concluintes de bacharelados e licenciaturas em Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e áreas afins; e em cursos superiores de tecnologia em Gestão e Negócios, Apoio Escolar, Hospitalidade e Lazer, Produção Cultural e Design. No grupo de Ciências Sociais Aplicadas, um dos cursos avaliados foi o de Ciências Contábeis (INEP, 2018).

## 2.3 Fatores sociais e econômicos

O desempenho acadêmico tem sido um dos indicadores mais estudados para avaliar a trajetória estudantil. Pesquisadores indicam que múltiplos fatores podem influenciar o desempenho. Dentre esses fatores, existem aqueles que podem ser agrupados em econômicos, identidade, familiar e acadêmicos. O desempenho pode ser aproximado quanto à aderência à classificação de classe, às taxas de sucesso ou conclusão no prazo previsto no currículo e pontuações ou notas obtidas em diferentes disciplinas (BRANDT *et al.*, 2020).

Para Hanushek (2020), o histórico familiar é geralmente caracterizado por características sociodemográficas como educação dos pais, renda e tamanho da família. Insumos ou recursos são normalmente agregados a estudantes de caráter sociodemográfico ou condições ambientais em uma escola ou sala de aula. O desempenho estudantil acadêmico pode ser explicado pela renda familiar, participação em políticas públicas de acesso como bolsa ou financiamento estudantil, se já existe participação no mercado de trabalho pelo estudante e cor ou raça autodeclarada (BRANDT *et al.*, 2020).

Dois programas de acesso ao ensino superior no Brasil são o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Financiamento Estudantil (FIES). O PROUNI é um programa público que concede bolsas de estudo integrais e parciais em instituições privadas de educação superior. No caso do FIES, também público, são destinados recursos para financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em cursos superiores não gratuitos (BEZERRA; TASSIGNY, 2018).

Para Brandt *et al.* (2020), várias pesquisas identificam e categorizam as características pessoais, como idade e gênero, como variáveis que estão relacionadas ao desempenho estudantil. Os fatores de identificação se apresentam como importantes, pois políticas públicas de acesso ao ensino superior são destinadas a grupos específicos. Esse acesso, de acordo com Wainer e Melguizo (2018), é feito por políticas de cotas, ou política de ação afirmativa, política de bolsas para grupos considerados com menor privilégio, além de uma política de empréstimo para o pagamento das mensalidades em IES pagas.

A trajetória estudantil anterior ao ensino superior, seja pela região de conclusão do ensino médio, seja pelo tipo de escola onde esse grau de ensino fora cursado, também é elemento de investigação como abordado por Sá e Neco (2015). As questões locacionais também são motivos de investigação no exame de suficiência que estudantes de Ciências Contábeis devem realizar para atuar como contadores (BUGARIM *et al.*, 2014).

## 2.4 Evidências empíricas

Sá e Neco (2015) desenvolveram um estudo sobre os determinantes de desempenho estudantil no ENADE, edição 2009. Abordaram o problema de pesquisa fazendo uso de regressão múltipla. Emergindo a preocupação com o mercado de trabalho, o desempenho estudantil foi analisado somente com a parte de conhecimento específico. No ano de 2009, 44% dos participantes do ENADE eram homens e 21,2% com menos de 23 anos, idade considerada correta pelos autores. Pouco mais de 28% declararam ser casados. Quanto à cor, 90,5% dos estudantes se consideram brancos ou pardos/mulatos. A maioria mora com os pais.



A Tabela 1, na seção de resultados descritivos, apresenta os resultados completos para a edição de 2009.

Quanto ao desempenho e a relação com fatores sociais e econômicos, Sá e Neco (2015) evidenciaram que 74% dos participantes apresentaram resultados inferiores a 40 pontos em 100 pontos possíveis no componente específico. O modelo teve qualidade de 11,7%. A constante apresentou resultado de 18,27 pontos. Em outras palavras, os 36 fatores investigados explicaram quase 12% do resultado em conhecimento específico. E, quando todos os fatores de referência são usados, como por exemplo, estudante mulher, com mais de 23 anos, não casada, se considera negra, com renda familiar inferior a 1,5 salários-mínimos, pai e mãe com baixa escolaridade, ensino médio concluído na Educação para Jovens e Adultos (EJA) e na região norte do país, em média, teve pouco mais de 18 pontos na prova, em 100 possíveis.

Os principais resultados da regressão indicaram que, na média, os homens, com menos de 23 anos de idade, maiores níveis de renda familiar, maior nível de estudo da mãe, e conclusão do ensino médio nas regiões sul ou sudeste estão positivamente relacionados com o desempenho na prova (SÁ; NECO, 2015).

Outras evidências também emergiram da revisão que empreendemos. Wainer e Melguizo (2018) compararam as notas estudantis obtidas nos ENADEs de 2012 a 2014. O objeto foram estudantes que entraram no ensino superior beneficiados por cotas e receberam bolsa PROUNI ou FIES. Evidenciaram que cotistas apresentaram desempenho equivalente aos não cotistas, assim como estudantes com FIES. Quanto aos estudantes que receberam bolsa do PROUNI, estes apresentaram desempenho médio superior.

No caso de Brandt *et al.* (2020), a pesquisa objetivou analisar os fatores que atuaram na influência do desempenho acadêmico de graduação em administração pública no Brasil em 2015. Os resultados associaram que maior renda familiar e escolaridade dos pais, foram relacionados com o melhor desempenho. Além disso, outras relações positivas com desempenho estudantil foram de estudantes homens, que se consideram brancos, com idade abaixo de 32 anos e beneficiários de bolsa de estudos. Surgiram evidências que cursos localizados na região sudeste apresentaram melhores resultados.

Bezerra e Tassigny (2018) buscaram medir a probabilidade de estudantes com programas de financiamentos obterem um bom desempenho no ENADE de 2015. O objeto foram estudantes do curso de Administração e os autores adotaram a metodologia do Modelo Probit. Evidenciaram que os programas de financiamento estudantil influenciaram positivamente a probabilidade do alcance de desempenho acima da média em relação aos



demais estudantes. Outra informação adicional é que estudantes contemplados pelo PROUNI demonstraram desempenho superior aos do FIES. Ainda sobre os estudantes de Administração em 2015, a maior escolaridade dos pais influenciou a nota na prova do ENADE.

Estudantes que estão no último ano da graduação em Ciências Contábeis podem participar da prova do CFC. O estudo de Bugarim et al. (2014) teve como objeto a profissão contábil para analisar as características particulares de cada região do Brasil. A avaliação foi centrada no desempenho do exame de suficiência do CFC. Para tanto, segregaram a avaliação em dois períodos distintos, resultados de 2000 a 2004 e 2011 e 2012. A análise de *Cluster* resultou em dois grupos de UFs com evidências de resultados diferenciados. As UFs do Grupo 1 apresentaram médias superiores que as do Grupo 2. Somente oito UFs permaneceram no grupo de melhor desempenho em ambos os períodos em análise. Neste caso, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Sergipe, Roraima, Pernambuco, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte. Outras UFs deslocaram-se do grupo de pior desempenho para o de melhor, encerrando o período de pesquisa nesse grupo. Com base nos achados de Bugarim et al. (2014), é controverso buscar estabelecer quais regiões do país apresentaram resultados diferenciados, pois há participação de UFs de todas as regiões do Brasil em ambos os grupos.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Classificação da pesquisa, coleta e tratamento dos dados**

A abordagem é de um trabalho científico quantitativo em que a partir da natureza das informações, dos dados e das evidências levantadas, poderá fazer uso desse tipo de avaliação. Para tanto, a avaliação quantitativa organiza, sumariza, caracteriza e interpreta dados numéricos previamente coletados (MARTINS; n THEÓPHILO, 2016). A pesquisa pode ser classificada como descritiva, pois busca descrever características de uma população ou estabelecer relações entre variáveis (GIL, 2002).

A revisão da literatura mostrou um espaço de quase uma década de pesquisas de desempenho no ensino superior de estudantes dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil. A população são estudantes de Ciências Contábeis que participaram da edição de 2018 do ENADE. Os dados são oriundos do portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A base de dados de todos os participantes de 2018 é disponível em formato *.txt* (INEP, 2020a). A extração ocorreu diretamente pela linha de

programação fornecida pelo INEP com uso do *software* estatístico SPSS, versão 25. Cortes e ajustes foram necessários. Partindo de uma base com todos os inscritos de 548.127 estudantes, fez-se a seleção dos presentes e, em seguida, das provas válidas. A seguir, foi necessário selecionar os casos com notas de formação geral e componente específico maiores que zero. Por fim, selecionaram-se os casos que eram de Ciências Contábeis, o que restou em 52.552 casos.

Esse total de casos segue trabalho similar ao de Menezes-Filho e Ribeiro (2009). Esses autores adotaram modelo similar para estudos sobre o desempenho no terceiro ano do ensino médio em escolas do Estado de São Paulo, com 262.171 observações. De acordo com Gujarati (2005, p. 788), “conforme o tamanho da amostra aumenta indefinidamente, o estimador possui diversas propriedades estatísticas desejáveis.”

### 3.2 Modelo de determinação

Construímos as mesmas variáveis adotadas por Sá e Neco (2015). Desta maneira, um total de 36 variáveis foram tratadas, além da variável de desempenho estudantil. Com a disponibilidade das variáveis, a opção foi desenvolver um modelo de regressão linear múltiplo, categorizado como *lin-lin*. O termo dependente do modelo é o resultado obtido pelos participantes válidos na parte do componente específico. De acordo com Gujarati (2005), o modelo *lin-lin* fornece a variação absoluta na variável dependente, para uma variação também absoluta nas variáveis independentes.

A prova do curso de Ciências Contábeis do ENADE 2018 teve um total de 40 questões que totalizavam 100 pontos, divididos nos componentes de Formação Geral e Específica, com 25% e 75% de peso cada, respectivamente. A parte de componente específico da prova contemplou questões objetivas com peso de 85% e discursivas com peso de 15%. O resultado estudantil é composto pela ponderação dos resultados obtidos em cada componente com os respectivos pesos apresentados. Adotamos para o presente estudo, como termo dependente exclusivamente, o resultado na parte específica da prova, codificada no modelo como  $\Phi$ .

Há um acompanhamento do modelo apresentado por Sá e Neco (2015), com as variáveis independentes que envolvem características exclusivamente socioeconômicas, denominado SE. Esse recurso também é observado nas pesquisas de Menezes-Filho e Ribeiro (2009) que analisaram estudantes do ensino fundamental e médio. No Quadro 1 estão descritas as variáveis inclusas no modelo, o código, bem como as respectivas condições de referência que devem ser utilizadas para a análise de cada coeficiente.

**Quadro 1 – Variáveis do modelo de regressão, por código e condição de referência.**

Variável no modelo	Condição de Referência
Sexo masculino (SE1) <sup>1</sup>	Sexo feminino
Menor de 23 anos (SE2) <sup>1</sup>	Mais que 23 anos de idade
Casado (SE3)	Não casados
Considera branco (SE4) <sup>1</sup>	Considera negro
Considera pardo/mulato (SE5) <sup>1</sup>	
Considera amarelo (SE6) <sup>1</sup>	
Mora com os pais (SE7)	Mora sozinho
Mora com cônjuge e filhos (SE8)	
Mora com outras pessoas, inclusive república (SE9)	
Renda familiar: 1,5 até 3 SM (SE10)	Renda familiar: é inferior a 1,5 SM
Renda familiar: 3 até 4,5 SM (SE11)	
Renda familiar: 4,5 até 6 SM (SE12)	
Renda familiar: 6 até 10 SM (SE13)	
Renda familiar: 10 até 30 SM (SE14)	
Renda familiar: Mais de 30 SM (SE15)	
Não trabalha (SE16)	Trabalha
Bolsista parcial ou integral do PROUNI (SE17)	Não recebe bolsa
Bolsista da IES (SE18)	
Bolsista parcial do PROUNI e tem FIES (SE18)	
Tem FIES (SE20)	
Pai até o EF – ( 1 a 5 ano) (SE21) <sup>1</sup>	Pai sem EF 1
Pai até o EF – (6 a 9 ano) (SE22) <sup>1</sup>	
Pai até o EM (SE23) <sup>1</sup>	
Pai até o Ensino Superior (SE24) <sup>1</sup>	
Mãe até o EF - ( 1 a 5 ano) (SE25) <sup>1</sup>	Mãe sem EF 1
Mãe até o EF - (6 a 9 ano) (SE26) <sup>1</sup>	
Mãe até o EM (SE27) <sup>1</sup>	
Mãe até o Ensino Superior (SE28) <sup>1</sup>	
Cursou todo ou maior parte do EM em instituições privadas (SE29)	Escola pública no EM
Cursou o EM tradicional (SE30)	Ensino médio EJA
Cursou o EM profissionalizante - Técnico ou Magistério (SE31)	
Cursou o EM (outro tipo) (SE32)	
EM na região Sul (SE33)	Ensino médio na região Norte
EM na região Sudeste (SE34)	
EM na região Nordeste (SE35)	
EM na região Centro-Oeste (SE36)	

Fonte: (Sá; Neco, 2015 Adaptado). <sup>1</sup> Segue: (MENEZES-FILHO; RIBEIRO, 2009). SM: Salários-Mínimos; EF: Ensino Fundamental; EM: Ensino Médio.

A Equação 2 apresenta o modelo completo.

$$\theta = \beta_0 + \sum_{n=1}^{36} \beta_n \times SE_n \quad (1)$$

Onde:  $\theta$  = Termo dependente. Resultado em pontos na parte de componente específico da prova;  $\beta_0$  = Coeficiente da constante;  $\beta_n$  = Coeficientes associados das variáveis independentes;  $SE_n$  = Variáveis independentes do modelo, descritas no Quadro 1.

Quanto à multicolinearidade, analisamos se ocorrem altas correlações (maior que 0,8) entre os regressores. No caso da heteroscedasticidade, adotamos a observação gráfica residual. Normalidade, o teste de Kolmogorov-Smirnov e autocorrelação Durbin-Watson (Gujarati, 2005). Por fim, para a análise das relações, primeiro observamos a significância de cada coeficiente ao nível de pelo menos 5%. Em seguida, observamos os coeficientes para entender as relações. Como todo o modelo é com variáveis categóricas, a partir do Quadro 1, onde estão descritas as variáveis, a interpretação de cada coeficiente é a quantidade média de pontos para mais ou para menos que a variável do modelo apresenta em relação à condição de referência.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Descritivos

Na Tabela 1 estão dispostos os resultados descritivos. Deixamos os resultados de 2009 obtidos de Sá e Neco (2015) para comparações. A participação masculina é de 40,6%. Menores de 23 anos de idade são 27,5% do total. Pouco mais de 51% se autodeclararam brancos. Mulatos são quase 38%. Existe um equilíbrio quanto à moradia, com pouco mais de 53% que moram com seus pais. Morar em república é realidade de 2,7%. Relevante parte dos estudantes acessa baixo nível de renda familiar. Para 48,5% dos participantes, a renda familiar é de até três salários-mínimos. Praticamente 1/5 dos estudantes trabalham e 14,3% são contemplados por bolsa parcial ou integral do PROUNI. As IES contemplam 8,7% dos estudantes concluintes com bolsa.

Quanto à escolaridade familiar, 47% têm pai com ensino fundamental 1 completo. No caso da mãe, esse percentual reduz para 33,8%, o que indica acesso a maiores níveis de

escolaridade pelas mães. Ser egresso de um ensino médio em escola privada é realidade para 17,7%. A grande maioria é oriunda do ensino médio tradicional. O que mostra um distanciamento do ensino médio profissionalizante, com 10,5% dos participantes. Por fim, 38% passaram o ensino médio em escolas da região Sudeste. Nordeste e Sul apresentam participação bem próximas, respectivamente, 21,8% e 19,7%. A região Norte apresenta uma maior participação do que Centro-Oeste. A primeira com 11,3% e a segunda com 9%.

**Tabela 1 – Fatores sociais e econômicos, segundo proporção. Enade 2009 e 2018 – Ciências Contábeis/Estudantes Concluintes – Brasil**

Fatores Sociais e Econômicos	Proporção do fator no total de estudantes. Em %.		Fatores Sociais e Econômicos	Proporção do fator no total de estudantes. Em %.	
	2009	2018		2009	2018
Sexo masculino	43,80	40,60	Bolsista parcial do PROUNI e tem FIES	0,30	1,30
Menor de 23 anos	21,20	27,50	Tem FIES	4,60	13,00
Casado	28,20	25,80	Pai até o EF – ( 1 a 5 ano)	39,00	33,60
Considera branco	63,60	51,20	Pai até o EF – (6 a 9 ano)	16,20	17,60
Considera pardo/mulato	26,90	37,70	Pai até o EM	25,90	29,10
Considera amarelo	1,80	2,70	Pai até o Ensino Superior	9,20	11,80
Mora com os pais	57,10	53,20	Mãe até o EF - ( 1 a 5 ano)	35,40	28,50
Mora com cônjuge e filhos	33,20	34,80	Mãe até o EF - (6 a 9 ano)	17,40	18,30
Mora com outras pessoas, inclusive república	3,40	2,70	Mãe até o EM	28,60	33,50
Renda familiar: 1,5 até 3 SM	22,10	31,90	Mãe até o Ensino Superior	9,40	14,40
Renda familiar: 3 até 4,5 SM	22,50	25,30	Cursou todo ou maior parte do EM em instituições privadas	22,80	17,70
Renda familiar: 4,5 até 6 SM	15,80	11,30	Cursou o EM tradicional	71,10	84,30
Renda familiar: 6 até 10 SM	20,60	9,90	Cursou o EM profissionalizante - Técnico ou Magistério	24,00	10,50
Renda familiar: 10 até 30 SM	11,40	4,40	Cursou o EM (outro tipo)	0,90	0,80
Renda familiar: Mais de 30 SM	1,50	0,60	EM na região Sul	19,00	19,70
Não trabalha	11,60	18,80	EM na região Sudeste	39,60	38,20

Fatores Sociais e Econômicos	Proporção do fator no total de estudantes. Em %.		Fatores Sociais e Econômicos	Proporção do fator no total de estudantes. Em %.	
	2009	2018		2009	2018
	Bolsista parcial ou integral do PROUNI	7,40		14,30	EM na região Nordeste
Bolsista da IES	9,00	8,70	EM na região Centro-Oeste	10,20	9,00

Fonte: Ano de 2009 (Sá; Neco, 2015, p. 37). Ano 2018, dados da pesquisa. SM: Salários-Mínimos; EF: Ensino Fundamental; EM: Ensino Médio.

A Tabela 2 explica a medida de desempenho desta pesquisa. Optamos por deixar os resultados de 2009, da pesquisa de Sá e Neco (2015), para suporte à seção das discussões. Podemos considerar os resultados em componente específico, substancialmente baixos, pois 66,6% dos participantes lograram menos que 40 pontos. A nota média dos participantes é de 35,21 pontos. Somente 1,2% alcançou mais que 70 pontos. São 618 estudantes em um universo de mais de 51.000.

**Tabela 2 - Intervalos de resultados em proficiência na parte de componente específico, segundo percentual de cada intervalo e acumulado – Enade 2009 e 2018 - Ciências Contábeis/Estudantes Concluintes – Brasil.**

Intervalos	2009		2018		Intervalos	2009		2018	
	%	% Acum.	%	% Acum.		%	% Acum.	%	% Acum.
0 - 10	2,3	2,3	1,1	1,1	60 - 70	3,2	98,7	3,5	98,8
10 - 20	16,9	19,2	10,4	11,4	70 - 80	1,1	98,7	1	99,8
20 - 30	28,6	47,8	25,7	37,2	80 - 90	0,1	99,9	0,2	100
30 - 40	25,7	73,5	29,4	66,6	90 - 100	0	100	0	100
40 - 50	12,9	86,4	19,2	85,8	Total	100		100	
50 - 60	9,1	95,5	9,5	95,3					

Fonte: Ano de 2009 (Sá & Neco, 2015, p. 37). Ano 2018, dados da pesquisa.

#### 4.2 Resultados do modelo de regressão

Não surgiram resultados entre variáveis independentes com alta correção (maior que 0,8). Também não observamos problemas nos resíduos. Os testes de Kolmogorov-Smirnov e Durbin-Watson não apresentaram resultados que pudessem violar os pressupostos do modelo de regressão. Na análise de correlação, não observamos correlação significativa a, pelo

menos 5%, do conhecimento específico com a SE22 (estudante com pais que estudaram até o ensino fundamental 2) e SE26 (estudante com mãe que estudou até o ensino fundamental 2).

A partir dos resultados dos testes, o modelo segue o apresentado na metodologia, composto pelos 36 fatores sociais e econômicos para explicar o resultado no conhecimento específico. Os resultados estão dispostos na Tabela 3. Foram 51.041 casos, com qualidade do ajuste de 8,1%. A constante resultou no valor de 26,9, o que sugere uma média de quase 27 pontos quando todos os fatores assumem valor igual a zero no modelo. Por exemplo, estudante mulher, com mais de 23 anos, não casada, que se autodeclara negra, com pai e mãe com baixa escolaridade e renda. Observou-se um melhor desempenho dos estudantes do sexo masculino (SE1), com média superior em 2,7 pontos em relação às mulheres. Estudantes em idade correta, com menos que 23 anos (SE2), também demonstraram melhor média, com 1,8 pontos adicionais àqueles com mais que 23 anos. Quanto à cor autodeclarada, pela ordem, brancos e pardos apresentam melhores notas que os negros.

O tipo de moradia dos estudantes também influencia no resultado. Por exemplo, morar com os pais (SE7) ou cônjuge e filhos (SE8) está relacionado a desempenho menor do que morar sozinho. Contudo, morar em república ou com outras pessoas (SE9) sugere média melhor próximo a 1,5 pontos no desempenho.

A renda familiar (SE10 a SE15) é um fator que demonstra relevante influência. Todas as faixas de renda elevam o desempenho estudantil. Mais ainda, existe um ganho incremental no resultado para cada faixa adicional. Estudantes com renda familiar entre 1,5 e 3 salários-mínimos (SE10), têm média 1,2 pontos a mais na nota em relação àqueles com renda inferior a 1,5 salários-mínimos. O melhor desempenho se sobressai para os com renda entre 3 e 4,5 salários-mínimos (SE11) e assim por diante, até o nível mais alto de renda, acima de 30 salários-mínimos (SE15). Estudantes com renda familiar entre 4,5 e 6 salários-mínimos (SE12) apresentam média de pontos de 8,4 superior à faixa base, renda inferior a 1,5 salários-mínimos.

Estar no mercado de trabalho é um diferencial para o resultado, pois o estudante que não trabalha (SE16) apresentou, em média, quase um ponto a mais do que os que trabalham. A investigação dos fatores que indicam a participação em bolsas ou financiamentos (SE17 a SE20) indicam situações distintas. Por exemplo, não é possível evidenciar que ser bolsista da IES (SE18) melhora ou piora o desempenho específico na prova. Contudo, ser bolsista parcial ou integral do PROUNI (SE19) aumenta a média em 4,6 pontos. Ser bolsista parcial do PROUNI e ter o financiamento estudantil (SE19) apresenta média superior em 1,9 pontos em relação aos não bolsistas.



As escolaridades do pai (SE21 a SE24) e da mãe (SE25 a SE28) não têm relação com o resultado na prova. Uma evidência surge para estudantes com mães que estudaram até o ensino superior (SE28). Neste caso, o resultado médio foi pior do que os estudantes da categoria de referência, estudantes com mães que não possuem estudos.

Os coeficientes associados às variáveis (SE29 a SE36) buscam diagnosticar a relação da participação do ensino médio com o desempenho na prova. Cursar todo ou maior parte do ensino médio em instituições privadas (SE29) apresenta desempenho melhor em 1,92 pontos em relação à trajetória em escolas públicas. O ensino médio em curso profissionalizante (SE31) também eleva em média a pontuação, no caso 2,34 pontos a mais do que a base, estudantes do EJA. Quanto aos egressos por região, estudantes do Sudeste (SE34) tiveram média de quase quatro pontos a mais em relação aos da região Norte. Em sequência, na ordem, surgem estudantes da região Sul (SE33), Nordeste (SE35) e Centro-Oeste (SE36).

**Tabela 3 - Resultados do modelo regressivo, segundo o coeficiente.**

Variáveis Independentes	Coeficientes		
		2009	2018
Constante	$\beta_0$	18,270***	<b>26,871***</b>
Sexo masculino	$\beta_1$	2,869***	<b>2,773***</b>
Menor de 23 anos	$\beta_2$	1,467***	<b>1,834***</b>
Casado	$\beta_3$	-0,685	<b>-0,378*</b>
Considera branco	$\beta_4$	1,214**	<b>0,898***</b>
Considera pardo/mulato	$\beta_5$	0,693	<b>0,395*</b>
Considera amarelo	$\beta_6$	0,51	<b>0,053</b>
Mora com os pais	$\beta_7$	-1,758	<b>-1,349***</b>
Mora com cônjuge e filhos	$\beta_8$	-0,607	<b>-1,359***</b>
Mora com outras pessoas, inclusive república	$\beta_9$	1,173	<b>1,489***</b>
Renda familiar: 1,5 até 3 SM	$\beta_{10}$	2,747***	<b>1,208***</b>
Renda familiar: 3 até 4,5 SM	$\beta_{11}$	5,552***	<b>2,657***</b>
Renda familiar: 4,5 até 6 SM	$\beta_{12}$	6,437***	<b>4,184***</b>
Renda familiar: 6 até 10 SM	$\beta_{13}$	6,513***	<b>5,525***</b>
Renda familiar: 10 até 30 SM	$\beta_{14}$	9,666***	<b>8,400***</b>
Renda familiar: Mais de 30 SM	$\beta_{15}$	9,661***	<b>7,723***</b>
Não trabalha	$\beta_{16}$	-0,665	<b>0,964***</b>
Bolsista parcial ou integral do PROUNI	$\beta_{17}$	9,120***	<b>4,638***</b>
Bolsista da IES	$\beta_{18}$	1,417***	<b>-0,26</b>
Bolsista parcial do PROUNI e tem FIES	$\beta_{19}$	2,634	<b>1,889***</b>
Tem FIES	$\beta_{20}$	-0,31	<b>-0,340</b>

Variáveis Independentes	Coeficientes		
		2009	2018
Pai até o EF – ( 1 a 5 ano)	$\beta_{21}$	-0,116	<b>-0,39</b>
Pai até o EF – (6 a 9 ano)	$\beta_{22}$	0,244	<b>-0,098</b>
Pai até o EM	$\beta_{23}$	0,176	<b>-0,021</b>
Pai até o Ensino Superior	$\beta_{24}$	0,447	<b>0,498</b>
Mãe até o EF - ( 1 a 5 ano)	$\beta_{25}$	2,362***	<b>-0,571</b>
Mãe até o EF - (6 a 9 ano)	$\beta_{26}$	2,428***	<b>-0,27</b>
Mãe até o EM	$\beta_{27}$	2,601***	<b>-0,438</b>
Mãe até o Ensino Superior	$\beta_{28}$	3,107***	<b>-0,771**</b>
Cursou todo ou maior parte do EM em instituições privadas	$\beta_{29}$	0,112	<b>1,852***</b>
Cursou o EM tradicional	$\beta_{30}$	0,989	<b>1,921***</b>
Cursou o EM profissionalizante - Técnico ou Magistério	$\beta_{31}$	1,614	<b>2,338***</b>
Cursou o EM (outro tipo)	$\beta_{32}$	-2,668	<b>2,249***</b>
EM na região Sul	$\beta_{33}$	3,348***	<b>2,686***</b>
EM na região Sudeste	$\beta_{34}$	3,791***	<b>3,988***</b>
EM na região Nordeste	$\beta_{35}$	0,746	<b>1,298***</b>
EM na região Centro-Oeste	$\beta_{36}$	-0,811	<b>0,821***</b>
	R <sup>2</sup>	11,70%	<b>8,10%</b>
	N	7.656	<b>51.041</b>
Durbin-Watson: 1,858; Kolmogorov-Smirnov: 0,051			

Fonte: Ano de 2009 (Sá & Neco, 2015, p. 37). Ano 2018, dados da pesquisa. \*\* e \*\*\* indicam significância estatística aos níveis de 5% e 1%, respectivamente. SM: Salários-Mínimos.

### 4.3 Discussões

A comparação dos resultados descritivos com Sá e Neto (2015) evidencia alguns movimentos do perfil estudantil no curso de Ciências Contábeis entre 2009 e 2018. Como destaque, a menor participação do público masculino, redução de 43,8% para 40,6% e elevação dos participantes com menos de 23 anos. Outra luz de destaque ocorre na cor autodeclarada. Em 2009, 63,6% se consideravam brancos, percentual que reduziu para 51,2% em 2018. Trabalhar era a realidade de 18,8% em 2018 ante 11,6% em 2009. Ser contemplado com bolsa parcial ou integral do ProUni praticamente dobrou a participação percentual no período. Da mesma maneira, houve notável aumento do financiamento estudantil. Em 2008, 4,6% declararam ser participantes do FIES. O percentual saltou para 13% em 2018. Quanto à renda familiar, uma parcela bem mais significativa de estudantes indicou faixas de renda mais baixas. Por exemplo, entre 1,5 e 3 SM, que em 2009 eram 22,1%, passou para 31,9% em

2018. Para esse acompanhamento, todas as faixas acima de seis salários-mínimos apresentaram recuos.

Uma possível explicação para o processo de mudança do perfil pode estar conectada a um público já adulto e atuante no mercado profissional que buscou melhorar a qualificação com o ensino superior no final dos anos 2000. Possivelmente técnicos em contabilidade que buscaram o ensino superior. Ainda pode contribuir para essa explicação o fato de a formação no ensino médio em instituições privadas reduzir de 22,8% para 17,7% no período e especialmente o fato de o ensino médio considerado tradicional ser realidade para 84,3% em 2018 frente a 71,1% em 2009. Naturalmente, há uma menor incidência de egressos do ensino médio profissionalizante. Em 2009, quase  $\frac{1}{4}$  dos estudantes de Ciências Contábeis eram oriundos do profissionalizante. Em 2018, o percentual foi de 10,5%. Outro elemento de destaque é a maior participação estudantil com idade menor que 23 anos. Em 2009 era de 21,2% e passou para 27,5% em 2018.

Em quase uma década, há uma percepção de que pais e mães dos estudantes apresentam maior escolaridade. Por exemplo, pai com ensino superior saltou de 9,2% para 11,8% e com mãe com ensino superior de 9,4% para 14,4%. O período de nove anos traz um perfil estudantil com pais e mães que puderam acessar o ensino superior, se comparados àqueles pais e mães dos estudantes em 2009. Quanto à origem regional do estudante, a maior discrepância são estudantes com ensino médio na região nordeste. Estes eram 18,8% em 2009 e passaram a ser 21,8% em 2018.

A qualidade do modelo em 2009 foi de 11,7% e reduziu para 8,1% em 2018. Isso implica que os 36 fatores socioeconômicos estão com menor poder de explicação. A constante passou de 18,27 para 26,87 pontos. O significado é que, ao assumir um perfil específico em 2009 com todas as variáveis socioeconômicas iguais a zero, a média de pontos na prova era de pouco mais de 18 pontos. Esse mesmo perfil em 2018 obteve média de 26,8 pontos. Como a constante evoluiu positivamente no modelo é esperado que os demais coeficientes apresentem resultados em magnitudes inferiores, quando comparados aos de 2009. Tal fato ocorre, com exceção da idade correta, conclusão do ensino médio na região Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste. Observa-se ainda um melhor resultado dos homens. Em média, os homens obtiveram 2,77 pontos a mais que as mulheres. Estudantes com menos de 23 anos apresentam resultados superiores em 1,83 pontos em média, dos que os demais. Resultados alinhados com Brandt et al. (2020) e Sá e Neco (2015).

A cor autodeclarada tem relação significativa e positiva com a nota. Estudantes que se consideram brancos apresentam média de pontos 0,89 a mais do que os negros. Esse adicional

de pontos reduziu quando comparados à edição de 2009. Naquele ano, a média de pontos adicionais para os brancos era de 1,21 pontos. Essa relação significativa e positiva é aderente aos achados de Brandt et al. (2020) que analisaram os estudantes de Administração Pública na edição de 2015.

Quanto à renda familiar, os resultados de 2018 comparados com 2009 sugerem redução da influência na nota específica. Por exemplo, a faixa de 10 até 30 salários-mínimos (SE14), reduziu de 9,66 para 8,4 pontos médios adicionais. Situação é similar para a (SE13), renda entre 6 até 10 salários-mínimos. Nesse caso, a redução é de 6,5 para 5,52 pontos. A relação entre renda familiar e desempenho diagnosticada no presente trabalho é aderente aos achados de Brandt et al. (2020).

Quanto à relação entre escolaridade dos pais no componente específico, há afastamento da literatura. No caso do pai, não encontramos evidências de influência significativa para qualquer coeficiente estabelecido no modelo. Isso é aderente ao que Sá e Neco (2015) encontraram para a edição de 2009. Contudo, conforme Bezerra e Tassigny (2018), estudantes com pai ou mãe com escolarização em nível de pós-graduação atingiram resultados superiores no ENADE de 2015 para o curso de Administração.

O afastamento é mais contundente quando a análise recai na escolaridade da mãe. Em 2009, para os estudantes de Ciências Contábeis, todos os coeficientes foram significativos e positivos, o que sugere melhores desempenhos para aqueles com mães que estudaram por mais tempo (SÁ; NECO, 2015). Em 2018, para o mesmo curso, o coeficiente significativo foi de apenas um e com sinal negativo. Estudantes com mães que estudaram até o ensino superior (SE28) apresentaram nota menor, em média, de 0,77, do que a referência. Como já abordado no início da seção, o perfil estudantil tem mudado. É possível assumir que, embora com mais escolaridade da mãe, há um maior distanciamento na relação com os filhos e essa condição, maior escolaridade, não seja mais um diferencial que contribua em diferenças positivas nos resultados.

Os resultados sugerem importante relação do desempenho na fase final do curso com os fatores do ensino médio. Inclusive, com modificações quando comparados aos resultados de 2009. Estudar em instituições privadas no ensino médio (SE27) aumenta em média 1,82 pontos. Embora a participação de estudantes egressos de escolas técnicas tenha caído como já tratados, os egressos desse tipo (SE31) têm média 2,33 pontos e os que estudaram no ensino médio tradicional (SE30) 1,92. Ambas as diferenças com referência aos que concluíram o ensino médio no formato EJA.

Ser bolsista do PROUNI (SE17) impacta positivamente o resultado no componente específico. São adicionais 4,63 pontos a mais em média, quando comparados aos não bolsistas. Embora ainda seja uma média adicional incremental importante, há uma sugestão de redução quando a comparação ocorre com os resultados de 2009. Naquele ano, o adicional de pontos médio foi de 9,1, o que sugere a redução da influência quando se empreende a comparação no intervalo de quase uma década. Essa relação positiva entre ser bolsista e melhor desempenho também foi encontrada por Wainer e Melguizo (2018), que tiveram como objeto o universo de estudantes que participaram das edições do ENADE de 2012 a 2014. Esses autores, inclusive, confirmam que há melhor desempenho para estudantes com PROUNI. O melhor desempenho dos contemplados pelo PROUNI aparece quando há o acesso em ambos os programas, ou seja, bolsista parcial do PROUNI e FIES (SE19), resulta em média, 1,88 pontos a mais em média em relação aos não bolsistas.

A investigação regional na pesquisa é tratada pelas variáveis (SE33 até SE36). A referência são os egressos do ensino médio da região Norte do Brasil. As quatro variáveis apresentaram sinais significativos e positivos. A conclusão do ensino médio no Sudeste (SE34), acrescenta, em média, 3,99 pontos quando comparada a ser egresso da região Norte. Na sequência surgem as regiões Sul (SE33) com média adicional de 2,68, Nordeste (SE35), com 1,29 e Centro-Oeste (SE36), com 0,82. Isso sugere diferença de desempenho dos estudantes de acordo com a região onde cursaram o ensino médio. Bugarim *et al.* (2014), que tiveram como objetivo analisar as características particulares de cada região do país no exame de suficiência, também encontraram diferenças regionais de desempenho. Para tanto, segregaram a avaliação em dois períodos distintos, resultados de 2000 a 2004 e 2011 e 2012. Com base nos achados de Bugarim *et al.* (2014), é controverso buscar estabelecer quais regiões do país apresentaram resultados distintos, pois há participação de UFs de todas as regiões do Brasil em ambos os grupos.

A comparação com os resultados de Sá e Neco (2015) na edição de 2009 apresenta a semelhança do coeficiente positivo e significativo das regiões Sul (SE33) e Sudeste (SE34). Há uma redução do coeficiente da região Sul de 3,34 em 2009 para 2,68 em 2018. De forma distinta, a região Sudeste elevou de 3,79 em 2009 para 3,98 em 2018. Nas demais regiões as diferenças surgem para as regiões Nordeste (SE35) e Centro-Oeste (SE36). Em 2009, ambas não retornaram coeficientes significativos e os autores não puderam confirmar distinção de desempenho com a região de referência. Contudo, em 2018, ambos sinais são positivos e significativos. As regiões Nordeste e Centro-Oeste apresentaram média de pontos adicionais de 1,29 e 0,82, respectivamente, em relação à região Norte do país.

De acordo com Hanushek (2020), há uma valorização da Função da Produção da Educação por esta reconhecer que o mercado de trabalho valoriza as habilidades do indivíduo. Desta forma é importante que os ambientes educacionais discutam e reflitam sobre ações que fomentem melhores condições que poderão ser refletidas nos desempenhos. Ao evidenciar aspectos sociais e econômicos de estudantes brasileiros dos cursos de Ciências Contábeis que influenciam no desempenho na parte de conhecimento específico, isto no principal exame do país, a presente pesquisa quer contribuir para a Função da Produção da Educação além de oferecer conhecimentos práticos para os atuantes na educação superior, nas limitações do trabalho.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar a relação de fatores sociais e econômicos com o desempenho dos estudantes no ensino superior brasileiro. O objeto são estudantes de cursos superiores brasileiros de graduação bacharelado em Ciências Contábeis, no ano de 2018. Estruturamos três objetivos, considerados específicos como: (1) Apresentar e discutir informações descritivas que demonstrem os fatores relevantes estudantis nos cursos de Ciências Contábeis brasileiros; (2) Identificar e discutir os fatores que mais contribuem para o desempenho estudantil nos cursos de Ciências Contábeis brasileiros; (3) Comparar e discutir as modificações que ocorreram no perfil e nas relações dos fatores com o desempenho estudantil nos anos de 2009 e 2018. Entendemos que os objetivos específicos foram atingidos e, por consequência, o geral.

Os resultados descritivos mostraram um processo de modificação do perfil estudantil do curso com maior participação de jovens, mulheres, oriundos de ensino médio não profissionalizante. Outra modificação observada é de que o perfil estudantil é de renda familiar mais baixa. Além disso, comparativamente aos dados de 2009, há maior participação de estudantes não brancos. Os pais e mães dos estudantes de 2018 têm maior escolaridade, embora essa condição não tenha refletido em melhor desempenho daqueles.

O modelo de regressão mostrou que existem fatores que influenciam no desempenho específico. Um importante elemento diagnosticado é que o perfil de referência escolhido, quando as variáveis do modelo dispostas assumem valores nulos, a média de pontos ficou em 26,8 pontos. É um adicional de quase 9 pontos para o mesmo perfil na edição de 2009. Há evidência de melhor desempenho dos homens, com idade menor que 23 anos que se autodeclararam brancos. Renda familiar tem relação positiva com o resultado. Ou seja, mais

altas faixas de renda na família, estão, em média, com resultados melhores. Ser bolsista do PROUNI é condição que adiciona pontos na média.

Como tratamos na seção da discussão, o principal afastamento dos achados desse estudo diz respeito à escolaridade da mãe. Em estudos anteriores, há uma relação entre a maior escolaridade da mãe e melhores notas em provas. Não aconteceu nesta pesquisa. Na verdade, a única relação significativa que encontramos da escolaridade da mãe foi com coeficiente negativo.

Por fim, há ainda relevante influência do tipo ou região do ensino médio cursado pelos estudantes. Ensino médio tradicional, profissionalizante e cursado em instituições privadas melhoraram a média de pontos. Inclusive quando os estudantes têm origem nas regiões Sudeste, Sul, Nordeste e Centro-Oeste, nesta ordem.

Entendemos que os resultados apresentados possam contribuir para a estrutura teórica que trata da Função de Produção da Educação que iniciara com o “Relatório Coleman” nos anos 60 (COLEMAN, 1969). A Função da Produção da Educação é ativa no ensino superior brasileiro, seja na sua aplicação da edição mais recente do ENADE, como também observamos decisões de pesquisadores em utilizar os pressupostos dessa função para estruturar seus estudos.

Quanto às contribuições práticas, entendemos que existem diferentes níveis de desempenho de acordo com os atributos sociais e econômicos. E há a sugestão de que as diferenças de desempenho se espalham ao longo do tempo. Situações já percebidas com dados de 2009 foram mantidas com os dados de 2018. Atuantes no ensino superior, Conselhos Regionais de Contabilidade, além do mercado profissional, podem fazer uso dessas informações e empreender ações que possam anular essas diferenças.

Acreditamos que existem espaços para avanços na pesquisa com estudantes de Ciências Contábeis nos limites delineadores deste estudo. Como a qualidade do modelo reduziu de 11,7% em 2009 para 8,1% em 2018, é preciso melhorá-lo com incremento ou substituição de variáveis. Entendemos que os 36 fatores socioeconômicos não têm mais o mesmo poder explicativo. Então, buscar outros elementos, limitados aos recursos disponíveis pelo INEP é um caminho no que os pesquisadores podem evoluir.

Um outro recorte possível é buscar entender os motivos que a escolaridade da mãe não é mais um fator que contribui positivamente para o desempenho dos estudantes. Nesse nicho, emergem possibilidades, inclusive de trabalhos qualitativos, que busquem esses estudantes e capturem informações para o diagnóstico. Sem dúvida, pesquisadores envolvidos com outros



cursos podem fazer uso dos dados e desenvolver caminhos aqui propostos e comparar resultados com os dos estudantes de Ciências Contábeis.

Os gestores podem diagnosticar o perfil de seus estudantes e adotar ações afirmativas para grupos ou condições que retornaram resultados abaixo da média. De forma similar, essa ação pode ser continuada para a atuação docente. De posse das informações, podem empreender ações diferenciadas para perfis também distintos. Uma alternativa pode ser a inclusão de medidas diagnósticas e afirmativas no Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis. Por fim, o CFC e os Conselhos Regionais podem adotar ações que atuem para melhorar a proficiência dos egressos com impactos na melhor qualidade dos serviços prestados.

## REFERÊNCIAS

- BEZERRA, M. E. G; TASSIGNY, M. M. A relação entre a política de financiamento estudantil e o desempenho dos estudantes de administração no Enade. **Education Policy Analysis Archives**, 26, 70. <https://doi.org/10.14507/epaa.26.3472>. (2018).
- BRANDT, J. Z; TEJEDO-ROMERO, F; ARAUJO, J. F. F. E. **Fatores influenciadores do desempenho acadêmico na graduação em administração pública**. Educação e Pesquisa, 46, 1–20. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634202046202500>. (2020).
- BUGARIM, M. C. C *et al.* O Desempenho Dos Profissionais De Contabilidade No Exame De Suficiência Do Cfc: Uma Análise De Conglomerados Regionais. **Revista de Contabilidade e Organizações**, 8(22), 60. <https://doi.org/10.11606/rco.v8i22.61176>. (2014).
- CFC. Resultado Estatístico por Exame e UF. **Conselho Federal de Contabilidade**. <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Resultado-Estatístico-por-Exame-e-UF.pdf> (2020).
- COLEMAN, J. S. Equality of educational opportunity, reexamined. **Socio-Economic Planning Sciences**, 2(2–4), 347–354. [https://doi.org/10.1016/0038-0121\(69\)90029-9](https://doi.org/10.1016/0038-0121(69)90029-9). (1969).
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. In Atlas (4ª). Atlas. Gujarati, D. N. (2005). *Econometria Aplicada* (3rd ed.). **Pearson Makron Books**. (2002).
- HANUSHEK, E. A. Education production functions. In *The Economics of Education* (p. 602). **Academic Press**. (2020).
- INEP. (n.d.). Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). **Retrieved March 29, 2021**, from <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade>
- INEP. **Começa a aplicação do Enade 2018 para concluintes de 27 áreas de graduação**. <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/enade/comeca-a-aplicacao-do-enade-2018-para-concluintes-de-27-areas-de-graduacao>. (2018).

INEP. Enade — **Microdados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - 2018**. <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/enade> (2020a).

INEP. Histórico. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/historico>. (2020b).

MARTINS, G. A; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas** (3ª). Atlas. (2016).

MENEZES-FILHO, N; RIBEIRO, F. P. Os Determinantes da Melhoria do Rendimento Escolar. In Educação Básica no Brasil - Construindo o país do futuro. **Elsevier**. (2009).

SÁ, L. P; NECO, L. A. N. Um estudo sobre os determinantes de desempenho no Enade de alunos do curso de Ciências Contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**, 213, 1–14. (2015).

WAINER, J; MELGUIZO, T. **Inclusion policies in higher education**: Evaluation of student performance based on the Enade from 2012 to 2014. *Educação e Pesquisa*, 44, e162807–e162807. <https://doi.org/10.1590/s1517-9702201612162807>. (2018).

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

SÁ, L. P. Ensino Superior Contábil: A Relação de Fatores Sociais e Econômicos com o Desempenho dos Estudantes de Ciências Contábeis no Brasil. **Rev. FSA**, Teresina, v.18, n. 12, art. 3, p. 46-69, dez. 2021.

Contribuição dos Autores	L. P. Sá
1) concepção e planejamento.	X
2) análise e interpretação dos dados.	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X